



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



### XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

#### INVESTIGAÇÃO DA DISTINÇÃO DE AMOR E DESEJO EM FREUD E LACAN

**Teixeira, Lais Santos<sup>1</sup>; Lima, João Gabriel<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[lais\\_teixeira@outlook.com](mailto:lais_teixeira@outlook.com)

2. Orientador, Departamento DCHF, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [jglsilva@uefs.br](mailto:jglsilva@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** amor; desejo; libido.

#### INTRODUÇÃO

Partindo de uma discussão reflexiva acerca da construção do amor e do desejo através da revisão bibliográfica de caráter qualitativo, este trabalho se aprofundou em questões que fogem o senso comum e o amor romântico de contos e novelas. A segurança no arcabouço teórico freudiano que se mantém contemporâneo permitiu nos utilizarmos dele para continuar nos atualizando em nossos estudos. Destaca-se o conceito de Narcisismo que norteou o recorte principal, apontando para onde se direciona a libido e percorrendo caminhos nas perversões, parafrenias, histerias e neuroses, traçando nesses caminhos as possibilidades que nos conduziria ao melhor entendimento do Narcisismo. O princípio essencial destaca-se nas localizações do objeto para entender suas produções simbólicas. A questão da escolha do objeto surge como precondições ao amor que são construídas com redirecionamento da libido dos indivíduos a partir dos primeiros objetos da infância. O desenvolvimento desse trabalho distribuiu-se em uma trama visual o amor e o narcisismo, lembrando-se que o amor aqui não é como o amor romântico de contos e novelas. Para isso utilizou-se ferramentas de revisão bibliográfica segundo as quais hoje podemos reutilizar tradições teóricas que sobrevivem em meio aos conflitos da contemporaneidade, como também nos utilizarmos deles para nos atualizarmos.

O narcisismo dentro da simbologia contemporânea pode nos dizer acerca de uma organização social que se transforma. Cada época possui seus conceitos fundamentais. Desse modo, Freud trabalha o conceito de narcisismo primário, trazendo de seus estudos os parafrênicos, que expõem uma natureza megalomaniaca e de desatenção pelo mundo externo. É importante ressaltarmos para onde se conduziram as conclusões, não apenas o parafrênico é possuinte dessas características. Pode-se inserir de algum modo no circuito de uma perda de atenção com a realidade, o histérico e o neurótico obsessivo, a diferença consiste em um processo de construção que não deixa de se relacionar eroticamente com o mundo externo. Esses são dotados de capacidade de substituir objetos reais por objetos imaginários através da fantasia (FREUD, [1914] 2010). Essas características são de grande relevância para o indivíduo que cria símbolos que possam dar significados para o seu estar no mundo.

Destaca-se em ambos, tanto no histérico quanto no neurótico obsessivo uma

composição de estratos inconscientes de matéria para a fantasia. A perda de uma certa relação com a realidade permite relocalizações de objeto e novas produções simbólicas. Essa reorganização através da fantasia, permite uma mobilidade de símbolos com os quais esses sujeitos constroem uma cartografia pessoal e social, desterritorializando e reterritorializando seu próprio narcisismo. O fundamental é entender a simbologia narcísica que reconhece “nessa situação, há um retorno da libido ao ego, investida então em uma imagem onipotente deste. Se houve um retorno, é porque, originariamente, essa energia in-vestia o ego, não lhe era estranha” (GUIRADO, 2010, p.118).

As investigações desses processos desde o narcisismo primário que se articula como as primeiras vivências de satisfação da criança a partir do investimento libidinal que recebe como cuidado e proteção “ocasião de extensão do sujeito, como que um pseudópodo, nos objetos e coisas da realidade externa” (GUIRADO, 2010, p. 117). Além dos efeitos dissolventes da libido do Eu e libido de objeto, visto que, “quanto mais se emprega uma, mais empobrece a outra” (FREUD, [1914] 2010, p. 10). A unificação desses processos geram transformações e crises, a forma com que se desenvolvem de quando em quando investindo no objeto atuando em detrimento da própria personalidade. Ao argumentar sobre o desequilíbrio que é se apaixonar por outra pessoa, as mudanças desencadeadas pela composição do interesse que em algum momento está voltada ao Eu tão excessivamente dando pouco lugar para que se perceba o outro, mas sob o aspecto do enamoramento, aquela libido empregada ao Eu começa a se voltar para o outro gerando esse empobrecimento libidinal (FREUD, [1914] 2010).

**MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)** A metodologia utilizada consistiu em pesquisa bibliográfica de estudo teórico com a análise de obras de Sigmund Freud e Jacques Lacan e outros autores que porventura contribuíram ao estudo. O método consistiu na análise crítica e qualitativa da leitura dos materiais, no aporte de discussões dos grupos de estudos no Laboratório de Pesquisa em Psicanálise - LAPPSI da Universidade Estadual de Feira de Santana, e sob a orientação do Professor Dr.º João Gabriel Lima da Silva.

**RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)** Ainda se busca na sociedade, devido às mudanças nas encenações amorosas ou na amplificação do narcisismo como resposta para várias questões, do mesmo modo que a estrutura dessas questões são precárias e ao finalizarem os debates tudo fica sobre uma camada superficial do senso comum. As pessoas são convocadas para expressar e se subordinam a ideia do narcisismo especulando circuitos, concentrando demandas e criando movimentos que são muito importantes culturalmente e para a compreensão dos processos amorosos que se fragmentam cada vez mais.

São como as variantes participativas do processo amoroso quando substituem um interesse pelo outro. Um corpo adoecido se fecha como espectador do mundo externo no espaço em que seu tempo livre do público desloca investimento libidinal para o próprio corpo que padece. Assemelha-se com a perda de interesse no objeto que não corporifica o sofrimento do indivíduo. Buscam-se novos recursos e explicações na atualidade para o que se passa no processo amoroso, acontecimentos históricos implicam em mudanças culturais, mas aparentemente continuamos atribuindo os mesmos significados apesar dos diversos agentes atuando no ambiente.

“De modo semelhante à doença, o estado do sono também significa uma retração narcísica das posições da libido para a própria pessoa” (FREUD, [1914] 2010, p. 14-15).

As buscas mais confortáveis sobre o que significa voltar a libido para o Eu, o estado do sono e o desejo por dormir é uma ótima representação simbólica da localização desse processo. É um modo de associar o desinteresse pelo mundo externo, visto que, o sujeito se encontra no centro de seus sonhos, ainda que ele não apareça como ator em alguma cena, seus desejos se transformam em peças ao adormecer. Tudo que o sujeito nutriu durante sua vida, pode se realizar em forma de sonho. Proponha-se pensar aqui, que seja o processo contrário que acontece quando acontece a insônia e a dificuldade em adormecer, como um par de opostos, mas não menos importante. Apenas uma libido voltada para o Eu, ou apenas uma libido voltada para o mundo externo não dá conta das necessidades primordiais de um ser humano, apesar que dependendo do funcionamento psíquico do sujeito, seja a melhor forma com que ele consegue se encaixar e viver no mundo social, ainda que haja sofrimento.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

A evocação de um narcisismo primário que se dá pelos atos de cuidado e nutrição à criança e misturam-se com as relações da vida cotidiana. A construção de uma personalidade tanto pessoal quanto coletiva se dá a partir das relações desde a infância, que fornecem materialidade semelhante ao que parece indicar uma relação de continuidade no cruzamento de escolhas dos objetos de desejo ao longo da vida. Entre as tensões que se estabelecem entre a memória infantil e a trama de vivências atuais, padrões se repetem não por acaso e, o investimento libidinal que se tem tanto do próprio Eu quanto do objeto ou do mundo externo seguem um fluxo contínuo da hibridação da infância com o desenvolvimento das relações em diversos períodos da vida, utilizando como recurso lembranças das transformações que o desenvolvimento humano e seu meio proporciona.

### **REFERÊNCIAS**

FREUD, Sigmund. (1914-1916) **Introdução ao narcisismo, Ensaio de metapsicologia e outros textos.** Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GUIRADO, Marlene. **A análise institucional do discurso como análise da subjetividade.** São Paulo: Annablume, 2010.